

BANCO DE TESES EM HANSENOLOGIA

THESIS IN HANSEN'S DISEASE

LANA, Francisco C.F. Políticas Sanitárias em Hanseníase: história social e a construção da cidadania. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto USP, 1997. Tese (Doutorado).

O objeto deste estudo está delimitado pelo desenvolvimento histórico das políticas sanitárias em hanseníase e o processo de construção da cidadania dos indivíduos que se submeteram a esse controle sanitário. Três recortes teóricos nos orientaram: Saúde e sociedade - prática médica e políticas sociais; Cidadania, democracia e a constituição do sujeito histórico social; e Estigma como categoria mediadora entre hanseníase e cidadania. A tentativa de análise abrangeu 60 anos de história da Colônia Santa Izabel. Trata-se de um estudo do tipo exploratório, de natureza qualitativa, para o qual usamos dois instrumentos: história de vida e análise documental. O confronto entre políticas sanitárias e movimentos dos hansenianos nos permitiu estabelecer três cortes históricos. O primeiro, da institucionalização da Colônia Santa Izabel, é marcado pelo isolamento compulsório, que gerou exclusão social e cerceamento de liberdade. Os doentes resistiram ao controle coercitivo com fugas e modos próprios de viver. O segundo período caracteriza-se pela possibilidade de cura com a dapsona e a adoção do isolamento seletivo. Os doentes e seus familiares empreenderam a construção do Arraial de Limas, na periferia da Colônia, num processo de resistência e solidariedade. O terceiro período coincide com a desativação das colônias e a elaboração de um novo discurso: "doença igual às outras". No plano dos doentes surge o Movimento de Reintegração do Hanseniano, cuja matriz discursiva para a sociedade e o Estado é a luta contra a discriminação e pela reintegração social. Os doentes internados na Colônia procuram incorporar aos direitos "adquiridos" através da tutela do Estado, o direito de ter direitos sobre o espaço da Colônia, seu novo "esquadrinhamento", incluindo a legalização dos lotes, a posse da terra, a preservação do patrimônio histórico e cultural, a convivência, a paz e a solidariedade. A possibilidade de transformar a Colônia num bairro comum, questões como espaço, tempo, possibilidades sociais, tutela, liberdade e cidadania, expõem uma contradição histórica desse grupo social representada por categorias tais como "antigo" e "novo", "dentro" e "fora", lepra e hanseníase. Concluímos que os fenômenos sociais se definem na articulação que se estabelece entre o campo socialmente estruturado e as determinações cotidianas das experiências singulares próprias dos sujeitos envolvidos nas tramas. Estudos dirigidos para grupos

sociais excluídos e marginalizados, como os hansenianos, marcados historicamente pela discriminação e preconceito social, passam necessariamente pela compreensão das construções históricas de suas experiências. É essa compreensão que pode aninhar os novos significados, as novas sociabilidades e possibilidades, ultrapassando os direitos chamados clássicos, e deste modo, ampliando o espaço público e construindo a cidadania.

SUMMARY

The subject of this study is delimited by the historic development of the sanitary policies for leprosy and the citizenship construction process of the individuals who have submitted themselves to that sanitary control. Three theoretical analytical categories have guided us: health and society - medical practice and social policies; citizenship, democracy and the constitution of the social historic subject, and stigma as a mediating category between leprosy and citizenship. The analysis attempt comprised 60 years of history of Colônia Santa Izabel. It is a study of exploratory kind and qualitative nature, for which we have used two instruments: life history and documentary analysis. The confrontation between sanitary policies and the movements of the lepers allowed us to establish three historical periods. The first, of the institutionalization of Colônia Santa Izabel, is marked by compulsory isolation which generated social exclusion and freedom restraining. The patients reacted to the coercive control by escaping and finding their own way of living. The second period is distinguished by the possibility of a cure by dapsona and the adoption of selective isolation. The patients and their families undertook the building of the hamlet of Limas, on the outskirts of Santa Izabel, in a process of resistance and solidarity. The third period coincides with the disactivation of the colonies and the elaboration of a new speech: "an illness like any other". On the patients level appears the Movement for the Reinstatement of the Leper, whose discourse source with society and the State is the fight against discrimination and for social reinstatement. The patients placed in the Colony try to incorporate into the rights "acquired" by means of State tutelage the right to have rights on the area of the Colony, its new "partitioning", including the legalization of the lots, the ownership of the land, the preservation of the historic and cultural heritage, living together, peace and solidarity. The possibility of transforming the colony into an ordinary city district and issues such as space, time, social possibilities, tutelage, freedom and citizenship expose a historical contradiction

of this social group, a contradiction represented by categories such as "old" and "new", "in" and "out", "leprosy" and "hanseníase". We have come to the conclusion that the social phenomena define themselves in the articulation established between the socially structured area and the everyday determination of the individual singular experiences of the subjects involved in the plots. Studies directed to excluded and outcast social groups, such as the lepers, historically marked by discrimination and social prejudice, pass necessarily by the understanding of the historical constructions of their experiences. It is this understanding that can lodge the new meanings, the new sociabilities and possibilities, going beyond the so-called classic rights, therefore enlarging the public space and putting citizenship together. Keywords: social historic of leprosy; health politics; citizen and leprosy

CALIL, Dilhermando Augusto. Alterações precoces articulares dos pés na hanseníase virchowiana.

São Paulo : Faculdade de Medicina da USP, 1999. Dissertação (mestrado). Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Cucê.

Neste estudo avaliamos 20 (vinte) pacientes com hanseníase virchowiana (17 homens e 03 mulheres) com média etária de 48 anos. Todos os pacientes foram submetidos à exame radiológico dos pés e 10(dez) à eletroneuromiografia dos membros inferiores. Consideramos também, as avaliações clínicas, estatísticas e funcionais.

Nos resultados obtidos, somente 10% dos pacientes apresentaram alterações radiológicas precoces com comprometimento osteo-articular dos pés, enquanto 90.0% das eletroneuromiografias mostraram-se alteradas. Contudo, não houve alterações no aspecto clínico-funcional.

SUMMARY

This study observed 20 (twenty) patients with virchowian hanseniasis (17 men and 03 women), with an age average of 48 years. All patients were submitted to feet radiological exam and 10 (ten) patients to electro-neuromyography of the lower legs. Clinical, statistical and functional evaluation were considered. The results obtained showed that only 10.0% of the patients had premature radiological exam alterations with osteo-articular involvement of the feet, while 90.0% of the electro-neuromyographies were altered.

No clinical or functional changes were perceived.

SOUZA, Cacilda da Silva. Efeito da proteína C-reativa sobre a linfoproliferação e fenótipo celular nas formas polares e reacionais da hanseníase. (Doutorado), 1999.

Considerando-se que a Hanseníase pode estar

associada com distintos padrões de resposta imunológica, foram investigados 51 indivíduos: 36 doentes, subdivididos em 12 lepromatosos, 12 tuberculóides, 12 reacionais, e 15 controles normais. A partir da separação de células mononucleares do sangue periférico dos indivíduos dos diferentes grupos de estudo, foi realizado o teste de linfoproliferação, por 72 horas, com mitógenos policlonais, fitohemaglutinina (PHA) e concanavalina-A (conA) e com proteína C-reativa (CRP), paralelamente ao estudo do fenótipo das células em cultura. A resposta linfoproliferativa foi medida por incorporação de timidina, e a quantificação das porcentagens de células CD4 e CD8 foi obtida por citometria de fluxo.

Os resultados obtidos indicaram que, entre os grupos de estudo, houve diferenças da resposta linfoproliferativa frente aos mitógenos. Comparada ao grupo controle, observou-se linfoproliferação significativamente reduzida no grupo dos reacionais, com ConA e quando CRP foi associada à PHA ou ConA. O grupo lepromatoso mostrou redução da resposta linfoproliferativa na presença de ConA, isoladamente ou associada à CRP, mas respondeu à PHA de modo semelhante aos grupos controles e tuberculóides. Estes resultados indicam diferenças dos padrões da resposta linfoproliferativa entre os grupos de estudo, associada aos diferentes estímulos utilizados e, possivelmente, resultante da especificidade dos mitógenos às determinadas subpopulações linfocitárias, funcionalmente Predominantes. Assim sendo, poderíamos atribuir ao estímulo ConA a indução da proliferação de subpopulações de linfócitos supressores do sangue periférico de doentes lepromatosos, que atuariam limitando a resposta linfoproliferativa.

Em paralelo a estes resultados, houve redução da porcentagem de células CD4 em todos os grupos com estímulo PHA. Estes resultados poderiam sugerir que, este mitógeno ao estimular várias outras subpopulações, reduziria, relativamente, a proporção de células CD4 na cultura. Aparentemente contraditório, foi o aumento de células CD8 nos tuberculóides com PHA, e tendência à redução de células CD8 sob ação da ConA nos lepromatosos. Possivelmente, estas subpopulações de linfócitos CD8, nestes grupos, diferem por outros marcadores antigênicos e em funções, citotóxica ou supressora. A CRP não alterou a porcentagem de células CD4 no meio de cultura em todos os grupos de estudo, porém foi observada tendência de aumento de células CD8 nos lepromatosos com a presença desta proteína. Não houve correlação significativa entre a linfoproliferação e porcentagens de células CD4 e CD8 em cultura nos diferentes grupos de estudo.

A análise em conjunto destas alterações sugeriu que os resultados obtidos pudessem estar relacionados com a variabilidade cinética da proliferação celular e com a afinidade de ligação de cada mitógeno a determinadas subpopulações linfocitárias, numérica ou funcionalmente predominantes nos respectivos grupos de estudo.

A proteína C-reativa isoladamente não induziu a

linfoproliferação nos grupos estudados, porém, reduziu a resposta linfoproliferativa nos doentes tuberculóides, quando associada à PHA ou conA e, nos reacionais, apenas quando associada à PHA. Estes dados sugerem a possibilidade da ligação da CRP ao linfócito, pois a presença desta proteína modificou a resposta linfoproliferativa nestes grupos. Admitindo-se existência de receptores na superfície de linfócitos para CRP, esta condição parece ser diferente nas formas polares e reacionais da hanseníase. Juntamente com outros fatores, a CRP participa, local ou sistemicamente, da resposta inflamatória aguda nas reações hansênicas, particularmente no eritema nodoso hansênico, e poderia ainda estar envolvida nos mecanismos de citotoxicidade ocorrida na resposta imunecelular contra o bacilo e, possivelmente, na reação reversa.

Em paralelo aos registros de literatura, sugerimos a possibilidade de expressivo envolvimento da CRP, interagindo-se com linfócitos e antígenos bacilares na patogênese das reações hansênicas e mecanismos de defesa contra o bacilo, nas várias formas clínicas da doença. Seriam elucidativos estudos que possibilitassem avaliação da CRP ligada à superfície linfocitária de doentes com hanseníase e a antígenos bacilares no sangue circulante, tecidos e células, e as possíveis relações associadas a estes mecanismos.

SUMMARY

Considering that leprosy may be associated with distinct patterns of immunological response, 51 individuals were investigated: 36 patients subdivided into groups with the lepromatous (N=12), tuberculoid (N=12) and reactional (N=12) forms and 15 normal controls. Peripheral blood mononuclear cells from the individuals in the different study groups were separated and submitted to the *in vitro* lymphoproliferation test for 72 hours using the polyclonal mitogens, phytohemagglutinin (PHA) and concanavalin-A (ConA), and C-reactive protein (CRP), in parallel to the study of the phenotype of the cells in culture. The lymphoproliferative response was measured by thymidine incorporation and the percentages of CD4 and CD8 cells were obtained by flow cytometry.

The various groups showed a different lymphoproliferative response to the mitogens. Lymphoproliferation was significantly reduced in the reactional group in the presence of Con-A and in the presence of CRP in combination with PHA or ConA, compared to control. The lepromatous group showed a reduction in the lymphoproliferative response in the presence of ConA alone or combined with CRP, but responded to PHA in a manner similar to that observed in the control and tuberculoid groups. These results indicate differences in the patterns of lymphoproliferative response between the groups studied, depending on the different stimuli used and possibly resulting from the specificity of the mitogens for determined lymphocyte subpopulations that are

functionally predominant. On this basis, we may attribute to the ConA stimulus the induction of proliferation of suppressor lymphocyte subpopulations in peripheral blood from lepromatous patients, which acted by limiting the lymphoproliferative response. In parallel to these results, there was a reduction in percent CD4 cells in all groups stimulated with PHA. These results may suggest that this mitogen, by stimulating various other subpopulations, may reduce the proportion of CD4 cells in culture in a relative manner. Apparently contradictory was the increase in CD8 cells in tuberculoid patients with PHA, and the tendency to a reduction in CD8 cells under the action of ConA in the lepromatous patients, these possibly being functionally distinct lymphocyte subpopulations. CRP did not change the percentage of CD4 cells in culture in any group, but a tendency to an increase in CD8 cells was observed in the lepromatous patients in the presence of this protein.

Analysis of these changes as a whole suggests that the results obtained may be related to the kinetic variability of cell proliferation and to the binding affinity of each mitogen for determined lymphocyte subpopulations numerically or functionally predominant in the respective study groups. C-reactive protein alone did not induce lymphoproliferation in the groups under study, but reduced the lymphoproliferative response of tuberculoid patients when combined with PHA or ConA, and the response of reactional patients only when combined with PHA. These data suggest the possibility of CRP binding to lymphocytes since the presence of this protein modified the lymphoproliferative response of these groups. If we admit the suppressor lymphocyte subpopulations in peripheral blood from lepromatous patients, which acted by limiting the lymphoproliferative response. In parallel to these results, there was a reduction in percent CD4 cells in all groups stimulated with PHA. These results may suggest that this mitogen, by stimulating various other subpopulations, may reduce the proportion of CD4 cells in culture in a relative manner. Apparently contradictory was the increase in CDB cells in tuberculoid patients with PHA, and the tendency to a reduction in CDB cells under the action of ConA in the lepromatous patients, these possibly being functionally distinct lymphocyte subpopulations. CRP did not change the percentage of CD4 cells in culture in any group, but a tendency to an increase in CD8 cells was observed in the lepromatous patients in the presence of this protein. Analysis of these changes as a whole suggests that the results obtained may be related to the kinetic variability of cell proliferation and to the binding affinity of each mitogen for determined lymphocyte subpopulations numerically or functionally predominant in the respective study groups. C-reactive protein alone did not induce lymphoproliferation in the groups under study, but reduced the lymphoproliferative response of tuberculoid patients when combined with PHA or ConA, and the response of reactional patients only when combined with PHA. These data suggest the possibility of CRP binding to lymphocytes since the

presence of this protein modified the lymphoproliferative response of these groups. If we admit the existence of CRP receptors on the surface of lymphocytes, this condition seems to be different in the polar and reactional forms of leprosy. Together with other factors, CRP may locally or systemically participate in the acute inflammatory response of leprosy reactions, particularly in erythema nodosum of leprosy, and may also be involved in the mechanisms of cytotoxicity occurring in the cell immune response against the bacillus and possibly in the reverse reaction.

In parallel to literature reports, we suggest the possibility of an expressive involvement of CRP in an interaction with lymphocytes and bacillary antigens in the pathogenesis of leprosy reactions and in mechanisms of defense against the bacillus in the various clinical forms of the disease. Studies permitting the evaluation of CRP bound to the surface of lymphocytes from leprosy patients and to bacillary antigens in circulating blood, tissues and cells, and of the possible reactions associated with these mechanisms would contribute to the elucidation of these questions.